



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Aplicação do NEUPSILIN-Inf em alunos do 4º e do 6º ano com e sem dificuldades aritméticas: Perfil Neuropsicológico
<b>Autor</b>	TAIS VOGT ROLIM DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	LUCIANA VELLINHO CORSO

Aplicação do NEUPSILIN-Inf em alunos do 4º e do 6º ano com e sem dificuldades aritméticas: Perfil Neuropsicológico

Taís Vogt Rolim dos Santos  
Orientadora: Prof. Dra. Luciana Vellinho Corso  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A presente pesquisa faz parte de uma das etapas da dissertação de Camila Oliveira Gørgen, intitulada “As relações entre o perfil neuropsicológico e o desempenho aritmético: um estudo com alunos do 4º e do 6º ano do Ensino Fundamental”, cujo objetivo foi analisar quais as funções neuropsicológicas encontram-se preservadas e prejudicadas em alunos com e sem dificuldades aritméticas de ambos os anos escolares.

Para tanto, a pesquisa utilizou o instrumento NEUPSILIN-Inf – Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil (SALLES et al., 2016), a fim de verificar os perfis neuropsicológicos, e o subteste de aritmética do Teste de Desempenho Escolar - TDE (STEIN, 1994) para avaliação do desempenho aritmético e formação dos grupos. A atuação da bolsista voluntária de iniciação científica, graduanda do curso de Fonoaudiologia da UFRGS, caracterizou-se pelo auxílio na etapa de aplicação, correção e quantificação dos resultados do instrumento NEUPSILIN-Inf. A aplicação deste instrumento é restrita a fonoaudiólogos e psicólogos. Para que se tornasse possível a aplicação e correção adequada do instrumento, a bolsista passou por duas capacitações ministradas por uma psicóloga membro da equipe de trabalho de uma das autoras do NEUPSILIN- Inf.

O instrumento traça um breve perfil neuropsicológico de crianças de 6 a 12 anos, avaliando oito funções neuropsicológicas, a saber: orientação, atenção, percepção, habilidades aritméticas, linguagem, habilidades visuoespaciais, memória e funções executivas. As funções foram avaliadas a partir de 26 subtestes.

O estudo contou com 166 crianças, entre 9 e 12 anos de idade, estudantes do 4º e do 6º ano do Ensino Fundamental de três escolas estaduais, localizadas na Zona Sul do município de Porto Alegre. Todos os participantes tiveram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente preenchidos e assinados por seus responsáveis. A pesquisa foi realizada nas escolas conforme os horários de disponibilidade que os professores permitiram para cada aluno. O tempo médio de aplicação por aluno foi de 30 (trinta) minutos.

Como resultado da pesquisa foi constatado que, no geral, os alunos dos grupos sem dificuldades aritméticas, de ambos os anos, tiveram um perfil neuropsicológico com funções mais preservadas do que os estudantes dos grupos com dificuldades. Enquanto os alunos com dificuldades do 4º ano tiveram apenas déficit nas funções de linguagem oral e habilidades visuoespaciais, os do 6º ano sofreram um efeito acumulativo, tendo suas funções prejudicadas em diversos subtestes que envolviam as funções executivas, a memória e a linguagem.